

Sofrimento trouxe prosperidade

Passados 30 anos, muita coisa mudou na Estrutural. Barracos de madeira deram lugar a casas de alvenaria e a população, agora, é estimada em cinco mil famílias.

Mas o principal indicador de que a invasão está ganhando vida própria é a quantidade de estabelecimentos comerciais inaugurados na irregularidade da invasão.

A história de José Nilo Gomes, 48 anos, ilustra bem o crescimento econômico experimentado pelos moradores. Há sete anos, ele vive na Estrutural e há cinco decidiu abrir uma pequena fabrica de sorvetes.

No início era uma máquina e dois funcionários. Hoje, são três máquinas e seis funcionários. Um crescimento bastante expressivo para o

ex-vendedor de roupas que decidiu ser dono do próprio negócio. "Para mim, seria um desastre se o governo decidisse retirar a Estrutural."

Francivaldo Pereira Lima, 22 anos, também não pensa em abandonar a invasão, prestes a ser promovida à condição de cidade. Ele é um dos donos do mercado que leva o último sobrenome da família. O estabelecimento fica na quadra 5 e tem apenas 30 metros quadrados. Mas já foi bem menor do que isso.

Há cinco anos, o mercado ocupava um pequeno cômodo de seis metros quadrados e não vendia nem um terço dos mais de 100 produtos hoje expostos nas gôndolas. "A gente já sofreu tanto por esta terra; acho que temos



FRANCIVALDO, dono de mercado, prosperou na Estrutural

direito de ficar aqui."

E no rastro desses comerciantes de sucesso estão os ambulantes que ocupam as ruelas enlameadas. São pessoas como o ex-pedreiro Cláudio Tavares, 22 anos. Há três meses ele faz ponto na quadra 5.

Com um carrinho de madeira, vende os produtos com os quais já trabalhou. São martelos, serrotões, fitas métricas, tudo para construir um sonho. "Quero ter uma lojinha aqui para vender meus produtos e ter uma vida menos sofrida."